

TÍTULO DA MESA: USO DE TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS E ESTATÍSTICAS AVANÇADAS
NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

TRABALHO 3. O USO DO *SOFTWARE* PARA CÁLCULO DOS ESCORES PADRONIZADOS:
RESULTADOS MAIS EXATOS E RESULTADOS ADICIONAIS

Apresentador: Jacob Arie Laros – Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: jalaros@gmail.com
Telefone: (061) 3107-6875

Um dos aspectos inovadores dos testes SON-R refere-se ao procedimento de apuração dos escores padronizados. Em vez de utilizar as tradicionais tabelas de normatização, o SON-R também faz uso de um *software* computadorizado. Esse programa faz o cálculo da idade exata do examinando, e com base nesse cálculo estima os escores padronizados. Dessa forma, evita-se o arredondamento para escores e intervalos próximos. O procedimento informatizado do SON-R torna os escores padronizados mais precisos. Além do mais, os erros no cálculo dos escores normatizados são evitados e há um ganho considerável de tempo. Usando o *software* são oferecidas informações extras, que não se encontram nas tabelas, tais como a idade de referência e o efeito Flynn. A precisão dos escores normatizados é de suma importância. Entretanto, em alguns testes de inteligência são oferecidas tabelas de normatização com intervalos de um ou até mesmo dois anos. A consequência de grupos de idade tão amplos nas tabelas de normatização é que o QI de uma criança que está perto do aniversário pode ter seu escore padronizado sub ou superestimado, dependendo do grupo no qual ela é classificada. No *software* as idades de referência para os escores totais são calculadas iterativamente. A idade de referência para o escore total mostra em qual idade uma criança com determinados escores totais teria um QI de 100. A idade de referência vem sempre acompanhada com o intervalo de probabilidade de 80%. Para o SON-R 6-40, utilizando o *software*, os escores totais são automaticamente corrigidos pelo efeito Flynn. O efeito Flynn é a tendência de uma elevação nos escores brutos em testes de inteligência. De acordo com Flynn, a média populacional aumenta cerca de 0,3 pontos de QI a cada ano. Assim, se passados 10 anos desde a última vez em que o teste foi normatizado, as pessoas que agora obtêm um escore de 100 na nova versão, provavelmente obteriam um escore cerca de 103 na versão antiga. Frente ao exposto, pode-se concluir que o uso do *software* dos testes SON-R agrega informações importantes e mais precisas que poderão subsidiar de forma mais adequada as decisões referentes à avaliação cognitiva dos examinandos.